

MASCULINIDADE TÓXICA EM REDE: OS MOVIMENTOS "REDPILL" E ANTI-FEMINISTA E SEUS PAPÉIS NA DISSEMINAÇÃO DO ÓDIO CONTRA A MULHER NA ERA DIGITAL

Autor 01 Anna Laura Moura Bastida¹

Autor 02 Lara Firmino Sartori²

Autor/Prof(a). Orientador(a). 03 Fausy Vieira Salomão³

PALAVRAS-CHAVE

Anti-feminista; movimento redpill; masculinidade tóxica

INTRODUÇÃO

O termo "redpill" tornou-se símbolo de um fenômeno cultural de ampla repercussão social. Originado na cultura pop a partir do filme *Matrix* (1999), o conceito foi apropriado por comunidades virtuais para designar um suposto "despertar" masculino diante das transformações sociais promovidas pelo feminismo e pela reconfiguração dos papéis de gênero. Nesses espaços digitais, consolidou-se uma subcultura que se conecta diretamente ao movimento antifeminista contemporâneo, articulando narrativas reacionárias para sustentar a tese de que os homens estariam perdendo espaço e protagonismo nas relações afetivas e institucionais. O antifeminismo moderno ganha força com a atuação de mulheres antifeministas — frequentemente identificadas como *tradwives* ou defensoras da "feminilidade tradicional" —, que atuam como legitimadoras ideológicas ao promoverem a submissão voluntária, a domesticidade e a divisão estrita de papéis sexuais. A adesão feminina a pautas patriarcais encontra uma representação icônica na literatura com a personagem Serena Joy, da obra *O Conto da Aia*, de Margaret Atwood. Como ativista conservadora que articulou o discurso fundamentalista para a fundação da República de Gilead, Serena personifica o paradoxo do antifeminismo promovido por mulheres: ao arquitetar um sistema baseado no controle sobre o corpo e a autonomia feminina, acaba desprovida de sua própria voz, capacidade de escrita e status político na ordem que ajudou a erguer. Dados empíricos da pesquisa conduzida pela Ipsos em parceria com o *King's College London* revelam que 31% dos homens da Geração Z acreditam

que a esposa deve sempre obedecer ao marido — índice superior ao registrado entre homens com mais de 60 anos (13%) —, o que sugere um avanço expressivo de valores patriarcais e reacionários entre os jovens por meio de ecossistemas digitais. Diante desse cenário, a questão central examinada reside em compreender em que medida a disseminação do discurso misógino e antifeminista em plataformas digitais opera como fator de reconfiguração sociocultural das hierarquias de gênero, analisando o problema de como a convergência entre a subcultura *redpill* e a nova onda antifeminista contribui para a normalização do machismo estrutural e a negação da autonomia feminina no cenário sociopolítico contemporâneo.

Para responder a essa problemática, o estudo fixou como objetivo geral analisar a relação entre a disseminação dos discursos do movimento *redpill*, o ativismo de mulheres antifeministas e a legitimação de estruturas patriarcais de controle social. Especificamente, buscou-se caracterizar os principais elementos ideológicos do movimento *redpill* e seus mecanismos de difusão digital, examinar o papel das influenciadoras antifeministas na validação e difusão do discurso de submissão, analisar a trajetória da personagem Serena Joy em *O Conto da Aia* como modelo crítico da autoanulação da mulher no discurso fundamentalista e avaliar pesquisas empíricas sobre mudanças de atitudes geracionais relativas ao papel da mulher na sociedade.

Em termos metodológicos, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e bibliográfica. Foi realizada uma revisão de literatura sobre masculinidades, antifeminismo e estudos de gênero, articulada com a análise teórica e literária da obra de Margaret Atwood. Além disso, foram consideradas pesquisas empíricas sobre mudanças de atitudes geracionais, com destaque para o estudo global da Ipsos e do *King's College London*. O referencial teórico apoiou-se nos estudos sociológicos e culturais de gênero para articular a análise qualitativa dos discursos virtuais reacionários com a reprodução contemporânea de normas patriarcais.

Os resultados e a discussão indicam a presença de três eixos principais de articulação do movimento antifeminista na cultura digital. O primeiro eixo refere-se à estratégia de validação externa proporcionada por mulheres antifeministas, cujas manifestações servem como um escudo retórico para a

subcultura *redpill*. Ao defenderem que o feminismo destruiu o lar tradicional ou privou as mulheres de uma suposta felicidade genuína, essas criadoras de conteúdo normalizam a submissão como uma escolha virtuosa, conferindo aparente legitimidade social a pautas de dominação masculina. O segundo eixo baseia-se na análise do arquétipo literário de Serena Joy, cuja trajetória elucida o paradoxo do antifeminismo feminino: como intelectual pré-Gilead, Serena utilizou a mídia para defender o retorno da mulher à esfera doméstica, mas, ao concretizar o regime autoritário que pregava, viu suas próprias prerrogativas serem cassadas, sendo proibida de ler e de exercer qualquer papel político. O arco da personagem demonstra como o antifeminismo promovido por mulheres opera como uma armadilha ideológica na qual a busca por poder no patriarcado resulta na perda da própria cidadania. O terceiro eixo abrange o ressecamento cultural e as tendências geracionais evidenciadas pelos dados quantitativos, onde a prevalência de valores machistas e a busca pelo controle conjugal entre homens jovens indicam que a atuação conjunta de ecossistemas *redpill* e discursos antifeministas tem gerado uma resistência conservadora à modernização cultural, consolidando um ambiente de rejeição sistemática às conquistas sociais das mulheres.

REFERÊNCIAS

- BBC NEWS BRASIL. Geração Z e machismo: por que homens jovens estão adotando visões mais conservadoras sobre gênero? 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cx2lvnqvln4o>. Acesso em: abr. 2026.
- BRASIL. Lei nº 13.104, de 9 de março de 2015. Altera o Código Penal para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio. Diário Oficial da União, Brasília, 10 mar. 2015.
- DUARTE, Larissa de Abreu; RODRIGUES, Carlos Manoel Lopes; BERNARDES, Eduardo de Freitas. Redpill no Reddit: discursos de misoginia, rejeição e identidade masculina em comunidades digitais. *Mal-Estar e Sociedade*, Barbacena, v. 15, n. 2, p. 49-64, jul./dez. 2025. ISSN 1983-6651. Disponível em: <https://revista.uemg.br/gtic-malestar/article/view/10207>. Acesso em: abr. 2026.
- G1/GLOBO. Quase um terço dos jovens diz que esposa deve obedecer ao marido, revela pesquisa global. São Paulo: Globo, 8 mar. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2026/03/08/quase-um-terco-dos-jovens->

diz-que-esposa-deve-obedecer-ao-marido-revela-pesquisa-global.shtml. Acesso em: abr. 2026.

IPSOS; KING'S COLLEGE LONDON. International Women's Day 2026: Global attitudes on gender roles. Londres: Ipsos, 2026.

MORAIS, Matheus Ferreira de; CHAVEIRO, Maylla Monnik Rodrigues de Sousa. Masculinidades hegemônicas e violência contra mulheres nas mídias: críticas ao movimento Redpill. Humanidades & Inovação, Palmas, v. 11, n. 3, p. 12-27, dez. 2024. ISSN 2358-8322. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/9306>. Acesso em: 28 abr. 2026.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUCSP. Redpill avança nas redes, molda visões sobre gênero e aumenta casos de violência. São Paulo: AGENT/PUC-SP, 2024. Disponível em: <https://agent.pucsp.br/noticias/redpill-avanca-nas-redes-molda-visoes-sobre-genero-e-aumenta-casos-de-violencia>. Acesso em: abr. 2026.

REVISTA HUMANIDADES E INOVAÇÃO. [Artigo sobre movimento redpill e violência de gênero]. Palmas: Unitins, [s.d.]. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/9306>. Acesso em: abr. 2026.

REVISTA GTIC/UEMG. [Artigo sobre mal-estar masculino e redes sociais]. Belo Horizonte: UEMG, [s.d.]. Disponível em: <https://revista.uemg.br/gtic-malestar/article/view/10207>. Acesso em: abr. 2026.

FORTE, Vanessa; MARTINS, Allysson. Os Lugares das Mulheres na Sociedade Ocidental: uma Proposta de Estudo a Partir da Personagem Serena Joy da Série O Conto da Aia. Disponível em:

<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1032-1.pdf>

¹ anna.261100383@discente.uemg

² lara.261100363@discente.uemg.br

³ fausy.salomao@uemg.br.